

Telas na Escola: Limites e Possibilidades

Um Estudo de Caso sobre a Proibição da Tela em uma Escola Particular em Campo Grande - MS

Maria Carolina Maisse Baltar- mariacarolinambaltar@gmail.com

Orientadora: Thaís Lopes Correia - prof.thaislopes@escolagappe.com.br

Ciências Humanas

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Comunicação e Processos Educativos. Políticas Escolares. Interação Social.

Introdução

A integração da tecnologia nas escolas tem gerado debates significativos sobre os impactos positivos e negativos do uso de dispositivos eletrônicos no ambiente educacional. Por um lado, defensores argumentam que as telas podem enriquecer a experiência de aprendizagem, facilitando o acesso a informações e recursos educativos. Por outro lado, críticos alertam para os potenciais efeitos adversos, como a distração, a dependência tecnológica e a redução das interações sociais presenciais.

Recentemente, uma escola particular em Campo Grande adotou uma política de proibição total do uso de dispositivos eletrônicos em sala de aula, com o objetivo de melhorar a concentração dos alunos e promover interações sociais mais significativas. Este estudo surge da necessidade de investigar os efeitos dessa política na aprendizagem, comportamento e interação social dos alunos e as consequências da eliminação completa das telas no contexto escolar.

O problema central que este projeto busca abordar é a falta de consenso e evidências concretas sobre os impactos da proibição de telas nas escolas. Embora muitos estudos tenham focado nos efeitos do uso excessivo de dispositivos eletrônicos, poucos examinaram as implicações de sua ausência total.

Metodologia

Para investigar os impactos da proibição do uso de telas em uma escola particular de Campo Grande, combinando pesquisa qualitativa e quantitativa. Iniciamos com uma revisão bibliográfica sobre o uso de dispositivos eletrônicos em contextos educacionais, seus impactos e as políticas de proibição. Utilizamos bases de dados como Google Acadêmico, Scielo, notícias e

reportagens online, pesquisando termos como "telas na educação", "proibição de dispositivos", "aprendizagem" e "interação social". Este levantamento teórico possibilitou entender o panorama atual e identificar lacunas que nosso estudo poderia preencher.

Além disso, realizamos uma busca por textos na internet que discutem as implicações do uso excessivo de dispositivos eletrônicos nas escolas. As informações encontradas foram registradas em um diário de bordo, servindo como referência e suporte para análises posteriores.

Para captar percepções diretas da comunidade escolar, conduzimos perguntas semiestruturadas com professores, alunos e pais no Google Forms, que buscaram entender as opiniões e experiências dos participantes em relação à proibição das telas e seus impactos. Esse método nos proporcionou uma visão quantitativa das opiniões e experiências dos participantes.

Além disso, analisamos os relatos a favor e contra a proibição das telas para identificar os principais argumentos, vantagens percebidas e desafios enfrentados. Esta análise nos ajudou a compreender melhor as diferentes perspectivas sobre o tema, oferecendo uma visão equilibrada dos impactos da política.

Resultados e Análise

Este estudo tem como objetivo fornecer uma visão detalhada dos impactos da proibição de dispositivos eletrônicos na educação. Esperamos que a revisão bibliográfica revele tanto os benefícios quanto às limitações do uso de telas nas escolas, ajudando a contextualizar nossas descobertas no cenário educacional mais amplo.

As entrevistas com professores, alunos e pais deverão oferecer diversas percepções e experiências com a política de proibição. Através dessas conversas, pretendemos captar as nuances das opiniões e sentimentos dos envolvidos, compreendendo melhor como essa mudança tem afetado a comunidade escolar. As observações diretas em sala de aula deverão fornecer uma visão prática das dinâmicas de ensino e aprendizagem sem o uso de telas. Queremos entender como professores e alunos se adaptam a essa nova realidade e quais estratégias de ensino são mais eficazes nesse contexto.

Por fim, os resultados esperados incluem a identificação de práticas eficazes para equilibrar o uso da tecnologia na educação. Nosso objetivo é que essas recomendações informem futuras políticas educacionais e estratégias pedagógicas equilibradas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais produtivo e socialmente enriquecedor.

Considerações Finais

A conclusão deste projeto deverá consolidar os achados sobre os efeitos da proibição de dispositivos eletrônicos em sala de aula, fornecendo uma base científica para a discussão sobre o uso de tecnologia na educação. Espera-se que os resultados contribuam para a formulação de políticas educacionais mais equilibradas e eficazes, que considerem tanto os benefícios quanto os potenciais riscos do uso de telas no ambiente escolar.

Referências

ADM CNX. Redes sociais e saúde mental: influência e impacto dessa relação. *Conexa Saúde*. Disponível em: <https://www.conexasaude.com.br/blog/redes-sociais-saud-e-mental/>. Acesso em: 4 ago. 2024.

ÁRVORE. Celular na escola: vantagens e desvantagens. *Árvore*, 15 mar. 2023. Disponível em: <https://www.arvore.com.br/blog/celular-na-escola>. Acesso em: 4 ago. 2024.

BIMBATI, Ana Paula. Distração com celular atrapalha desempenho dos alunos na sala de aula. *UOL Educação*, 5 dez. 2023. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2023/12/05/uso-celular-desempenho-alunos-matematica-pisa-2022.htm>. Acesso em: 4 ago. 2024.

BRASIL. Projeto de Lei n.º 2.246-A, de 2007. *Do Sr. Pompeo de Mattos*. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostra_rintegra?codteor=517286#:~:text=O%20PL%202.547%2F2007%20veda,nas%20escolas%20p%C3%BAblicas%20do%20Pa%C3%ADs. Acesso em: 4 ago. 2024.

EDMY EDUCATION. Uso de celular em sala: pode ou não pode? *Edify Education*. Disponível em: <https://edifyeducation.com.br/blog/uso-de-celular-em-sala-a-pode-ou-nao-pode/>. Acesso em: 4 ago. 2024.

JORNAL NACIONAL. Alunos da rede municipal do Rio não podem usar celular dentro do colégio, nem mesmo no intervalo. *G1*, 5 fev. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/02/05/alunos-da-rede-municipal-do-rio-nao-podem-usar-celular-dentro-do-colegio-nem-mesmo-no-intervalo.ghtml>. Acesso em: 4 ago. 2024.

LANGE, Carla Helena. Uso do celular em sala de aula: o que fazer? *Sponte*, 20 fev. 2024. Disponível em: <https://www.sponte.com.br/uso-do-celular-em-sala-de-aula/>. Acesso em: 4 ago. 2024.

MATA, Iasmin. O uso do celular em sala de aula. *Colégio ICJ*, 27 fev. 2024. Disponível em: <https://www.colegioicj.com.br/o-uso-do-celular-em-sala-de-aula/>. Acesso em: 4 ago. 2024.

MATO GROSSO DO SUL. Lei n.º 2.807, de 18 de fevereiro de 2004. (Redação dada pela Lei n.º 4.112, de 17 de novembro de 2011). Publicada no *Diário Oficial* n.º 6.190, de 20 de fevereiro de 2004. Disponível em: <https://www.procon.ms.gov.br/wp-content/uploads/2015/03/LEI-N%C2%BA-2.807-DE-18-DE-FEVEREIRO-DE-2004..pdf>. Acesso em: 4 ago. 2024.

REDAÇÃO TRIBUNA DO NORTE. Lei que proíbe celular na sala de aula foca no melhor aproveitamento pedagógico da tecnologia. *Tribuna do Norte*. Disponível em: <https://tribunadonorte.com.br/informe-publicitario/lei-qu-e-proibe-celular-na-sala-de-aula-foca-no-melhor-aproveitamento-pedagogico-da-tecnologia/>. Acesso em: 4 ago. 2024.